

Foram realizadas 2002 entrevistas em todo o Brasil pelo Instituto DataFolha, distribuídas em 113 municípios. A margem de erro máxima para o total da amostra é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos, dentro de um nível de confiança de 95%

A Associação Médica Brasileira (AMB) acaba de lançar uma pesquisa inédita para conhecer a opinião dos brasileiros sobre a importância da **Certificação Médica** no país. O levantamento foi feito pelo Instituto Datafolha. [Clique aqui.](#)

Para 87% da população brasileira, os **médicos** são os profissionais que mais precisam ter comprovação de atualização profissional. A pesquisa avaliou a percepção da população sobre a importância dessa comprovação para seis profissões, com base em uma escala de 0 a 10.

Considerando as atribuições de notas 9 e 10, a classe médica ficou em primeiro lugar.

Pilotos de avião (82%) ficaram em segundo lugar, seguidos por jornalistas (75%), engenheiros (74%), advogados (71%), com uma avaliação semelhante. A atualização profissional de arquitetos (68%) foi percebida como menos importante. Outro dado relevante é que 76% dos entrevistados consideram que, no Brasil, deveria ser obrigatória a atualização do certificado para médico especialista, 16% consideram que deveria ser opcional, ficando a critério de cada médico, 5% acham desnecessária, porque o médico já é especialista e 2% não souberam responder. Os índices são semelhantes entre as cinco regiões do país e entre a região metropolitana e interior.

O **presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. César Eduardo Fernandes**, destacou a importância da pesquisa inédita da entidade, que revelou a grande preocupação da população brasileira com a qualificação dos médicos no país, bandeira defendida pela associação. Segundo César, no Brasil hoje, há aproximadamente 600 mil médicos e 40 mil novos médicos se formando todos os anos. Dentro de poucos anos, teremos mais de um milhão de médicos. Por habitante, o país tem mais médicos que os Estados Unidos e a França, Inglaterra e Canadá, por exemplo.

“Mas e a qualificação e certificação desses médicos? Temos médicos que estão saindo com muitas deficiências das escolas. Não por culpa deles, claro, mas por culpa do aparelho formador. Por isso somos favoráveis a criação da realização de um exame de proficiência para os graduados e formados em Medicina, nos moldes do exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), a chamada “OAB dos médicos”, que está sendo discutida em um projeto de lei, que tramita no Senado”, explica o Dr. César.

“Do jeito que está hoje, a pessoa sai da faculdade com o certificado de conclusão de curso e já ganha seu registro profissional, e está, portanto, habilitado legalmente a atender pacientes. Mas não sabemos a qualidade desta formação e a população identificou isso na pesquisa”, relatou.

Segundo o presidente, há 440 escolas de medicina, mais 95 escolas autorizadas a abrir, em municípios pequenos, e cerca de 190 com processo judicial com ganho de causa. “Ou seja, chegaremos em breve a mais de 700 escolas de medicina, o que é um descalabro total. O Brasil já é o segundo país com mais escolas médicas do mundo, só perde para a Índia, que tem 600, mas com uma população 6 vezes maior que a nossa. Isso começou com uma ideia provavelmente boa, de aumentar a disponibilidade de médicos no país, mas se perdeu com o tempo e muitas destas instituições viraram grandes negócios. É preciso haver regras mais rígidas”. concluiu.

A AMB lançou em junho a **Campanha de Valorização do Título de Especialista** com o objetivo de divulgar a importância da especialização dos médicos para a sociedade brasileira, incentivar os médicos a buscarem a certificação e o aprimoramento contínuo e por fim destacar os rigorosos critérios exigidos para a obtenção do título de especialista da AMB.

[Clique aqui e confira o vídeo da campanha.](#)

Riscos aos pacientes

O **secretário geral da AMB, Dr. Florisval Meinão**, afirma que o profissional mal formado pode ter muito mais dificuldades reais para estabelecer diagnósticos corretos, e atrasar tratamentos que poderiam oferecer mais qualidade de vida ao paciente.

“Ao fazer diagnóstico equivocados, ele irá oferecer tratamentos equivocados, pedir mais exames, onerar o sistema público e privado de saúde. Então certamente a má formação médica e falta de atualização e certificação, pode oferecer riscos à população.

E completa: “Preocupa a velocidade e a fúria na formação de novos profissionais. Em breve, teremos um número excessivo de médicos– e médicos muito mal preparados. São médicos que estudam em escolas onde faltam docentes, falta campo de ensino, que também cresceram significativamente. E o médico não se forma assistindo vídeos ou fazendo provas, mas sim atendendo pacientes, tendo contato constante com os professores. E isso falta nas escolas”, concluiu.

Mais dados

Outra informação importante do levantamento, foi se o paciente procuraria informações sobre a qualificação do médico especialista, como onde se formou, se participou de congressos, cursos ou outras atualizações, antes de marcar uma consulta. 64% dos entrevistados procurariam informações sobre a qualificação do médico especialista antes de marcar uma consulta, caso estejam disponíveis, sendo que 31% deles buscariam para todas as consultas e 33% para algumas especialidades. Comparando o total com cada região, o Centro-Oeste é o que tem o menor índice de intenção de buscar de informações (56%).

“É necessário ter uma política de provisionamento de médicos, o profissional precisa ser qualificado e sobretudo determinante nas unidades básicas de saúde. A nossa resolutividade é muito baixa por conta da desqualificação de médicos no nosso país. Precisamos, efetivamente, de uma carreira de Estado. “Entendemos que o problema do Brasil não é falta de médicos. O ponto é: qualidade”, finaliza o presidente da AMB, Dr. César Eduardo Fernandes.

Perfil dos entrevistados

O estudo foi realizado no final de março de 2025 com a população de 16 anos ou mais de todas as classes econômicas. Ao todo, foram feitas 2002 entrevistas em 113 municípios brasileiros, sendo 40% em regiões metropolitanas das capitais e 60% no interior. (Esta amostra é representativa da população brasileira com 16 anos ou mais: 166,485 mi habitantes – população estimada 16 anos ou mais – PNAD 2023/ Estimativa IBGE 2024). A margem de erro máxima para o total da amostra é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos, dentro de um nível de confiança de 95%.

A amostra é composta por 52% de mulheres e 48% de homens, com média de idade de 43 anos. Quanto à escolaridade, 22% cursaram o nível superior, 45% chegaram ao ensino médio e 34% ensino fundamental. Em relação à classe econômica, 25% pertencem às classes AB, 47% à classe C e 29% às classes DE. Observa-se que os índices das questões abordadas no estudo, importância da comprovação da atualização profissional, obrigatoriedade da atualização do certificado médico para especialista e a busca de informações sobre a qualificação dos médicos antes das consultas, são mais altos entre os entrevistados com maior escolaridade e renda, entre os economicamente ativos e os que têm plano ou seguro de saúde.

Fonte: [AMB](#), em 07.08.2025.